



Ata Reunião do NDE
Data: 12 de juho de 2025

Aos quinze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco às 14:00 horas, na sala 202 do DESU, os membros do NDE do curso presencial e EaD de pedagogia - Heidi Baeck, Rosana Prado, Erick Rommel, Maria Inês Azevedo, Aline Xavier e Mario Missagia - e os demais professores do departamento se reuniram. O professor e também coordenador do curso presencial de Pedagogia Mário Missagia abriu a reunião apresentando a pauta prevista para este dia: **(1) Vestibular, (2) ENADE e (3) AEE**. O professor Mario Missagia abre a reunião abordando o vestibular (1), informando aos presentes que as duplas formadas na reunião de NDE do dia 15 de maio para rever e reelaborar as provas do vestibular 2025/2026 já tem datas de encontro marcadas e atuam em conjunto. O professor espera que este trabalho represente o próximo passo no desenvolvimento de nosso vestibular próprio. Passando ao próximo ponto de pauta, ENADE (2), o professor Mario Missagia apresenta as alterações da atual edição do ENADE, destacando a mudança de periodicidade da prova de trienal para anual. O professor destaca ainda que agora a avaliação poderá ser utilizada para selecionar professores para redes públicas de ensino; a periodicidade anual favorece ainda os alunos que não fizeram a última edição do ENADE. O coordenador do curso pondera ainda que o caráter atual nos obriga a alterar a forma de nosso preparatório, passando a ser necessário pensarmos em outro modelo, possivelmente a gravação de vídeos, para que fosse possível atender os alunos do presencial e do EaD. As professoras Yrlla Ribeiro, Heidi Baeck apoiam a proposta de usar vídeos para preparar conteúdos que possam ser disponibilizados aos alunos. A professora Rosana Prado destaca que, como as notas no ENADE impactam na avaliação do curso, ofertar um preparatório adequado será muito importante. A professora Aline Xavier lembra os presentes de que seria possível aproveitar materiais já preparados por outra instituição com forma de complementar os materiais preparados por nós. A professora Renata Dionysio, que atua na DIASE, destaca o papel deste setor para alcançar os alunos, mas indica que os professores orientadores também terão um papel muito importante no movimento de buscar alunos que já concluíram as disciplinas. O professor Mario Missagia propõe como encaminhamento a utilização dos seguintes recursos: **Preparação de vídeos e aulas gravadas para serem divulgados aos alunos, incluindo a resolução de questões em vídeo para formar um**



banco de questões. Passando ao próximo ponto AEE, Mario Missagia passa a palavra para a professora Rosana Prado. A professora responsável pelo AEE destaca que até o momento, a despeito de nossa reunião de NDE anterior, os professores não realizaram indicação de professores para o AEE. As professoras Heidi Baeck e Aline Xavier acreditam que, no primeiro momento, é normal haver a dificuldade em vencer a inércia inicial da oferta de um serviço novo. Yrlla Ribeiro entende que tornar a ficha de indicação disponível em papel pode facilitar a indicação de alunos para o AEE. A professora Maria Inês Azevedo receia que a dificuldade em aderir ao AEE possa passar por um eventual estigma ligado à frequência neste serviço. A professora Rosana Prado entende que, como o trabalho do AEE passa por demandas pedagógicas, não há marcas individuais. Também considerando este fator, a professora Rosana Prado propõe que a equipe do AEE tenha encontros com os alunos, como forma de divulgar o serviço e de fomentar a adesão. A professora Renata Dionysio, a partir de sua experiência na DIASE, acredita que os próprios alunos que possuam questões a serem atendidas pelo AEE procuraram o serviço. A professora Aline Lage entende que hoje já há uma cultura de busca de atendimento e diagnóstico, inclusive como forma de acesso e garantia de direitos. Ainda assim há de se ter cuidado para esta busca não estigmatizar. A professora Rosana Prado entende que o não acompanhamento dos alunos com condições que afetem sua socialização podem potencializar riscos. Com o AEE o encaminhamento favorece um desfecho favorável, assim como o fomento do autoconhecimento do aluno a respeito de seus limites e das melhores medidas a serem tomadas para mitigar os problemas. A professora Heidi Baeck destaca que questões de linguagem, inclusive, podem ter impactos tão severos quanto questões “laudáveis”. A professora Renata Dionysio, concordando com a fala anterior, reforça que questões de amadurecimento e convívio social podem ser muito impactantes na vida dos alunos e das turmas. A professora Aline LAge destaca o peso destas mesmas questões e defende que as turmas sejam também preparadas quando for conveniente. O professor Mario Missagia coloca sua preocupação em relação ao déficit de linguagem entre os ouvintes e destaca que o regionalismo não se confunde com uma inconsciência da língua a qual pode comprometer o papel do professor primário. A professora MAria Inês Azevedo entende que na maioria dos casos a dificuldade dos alunos com a Lingua Portuguesa passa por insegurança e dificuldades alheias ao AEE. A professora Aline Xavier entende que transtornos de linguagem passam pelo AEE mas, no caso de marcas de linguagem, não haveria nada a ser feito no AEE. A professora Yrlla Ribeiro externa sua preocupação com alunos que tiveram ingresso no curso, mas que



não tem as condições mínimas para alcançar a condição de pedagogo a contento. Há hoje alunos com sério comprometimento, os quais podem ou não ser ligados a transtornos de linguagem. A professora Rosana Prado entende que cabe ao AEE ajudar os alunos na busca de estratégias, mas cabe às disciplinas reprovar os alunos que não obtiverem o resultado necessário. As disciplinas não devem reduzir o nível de exigência para os alunos acompanhados pelo AEE, pois no ensino superior não há adaptação de conteúdos, uma vez que o diploma autoriza ao exercício da pedagogia; esta é uma grande responsabilidade que nos cabe. A professora Renata Dionysio destaca que se formar em uma dada profissão não é o mesmo que exercê-la, tendo o mercado papel de absorver ou não estes profissionais. A professora Heidi Beck vê como principal ganho do vestibular próprio a possibilidade de selecionar os alunos segundo um perfil específico. No caso de alunos com questões próprias, não haveria como o professor apenas aprovar os indefinidamente. É, portanto, necessário investir em formas de acompanhamento que sejam capazes de atuar com as demandas destes alunos. Não podemos diplomar pessoas que não tenham o mínimo de condições de atuar, pois esta prática seria equivalente a distribuir diplomas. A professora Rosana Prado destaca que o AEE não tem a possibilidade de desligar alunos. A professora Renata Dionysio pondera que deve haver alguma forma de desligamento dos alunos que ficam sucessivamente reprovados na mesma disciplina. A professora Aline Lage afirma que nosso papel é fazer frente aos desafios, não eliminá-los. As ferramentas que temos neste caso são o vestibular e o limite de tempo para integrar a graduação. A professora Yrla Ribeiro pondera que há questões que estão fora da alçada do professor, que não lhe cabe ensinar. Mas isto não nos autoriza a aprovar alunos que não possam exercer a função minimamente. Encerrando A reunião do dia o professor Mario Missaglia retoma as propostas levantadas na reunião: realizar encontro com os alunos para apresentar o AEE, Distribuir aos professores fichas de indicação de alunos para o AEE e trazer para a pauta do NDE em uma reunião futura o limite de reprovação por disciplina. Sem mais a discutir, às 17 horas a reunião é encerrada.

Mario Missaglia

Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a Ata:



Ana Regina Campello: _____

Erick Rommel: _____

Heidi Baeck: _____

Tania Chalhub: _____

Cristiane Taveira: _____

Gustavo Sousa _____

Aline Xavier _____

Maria Carmen Euler _____

Elizabeth Serra _____

Maria Inês Azevedo _____